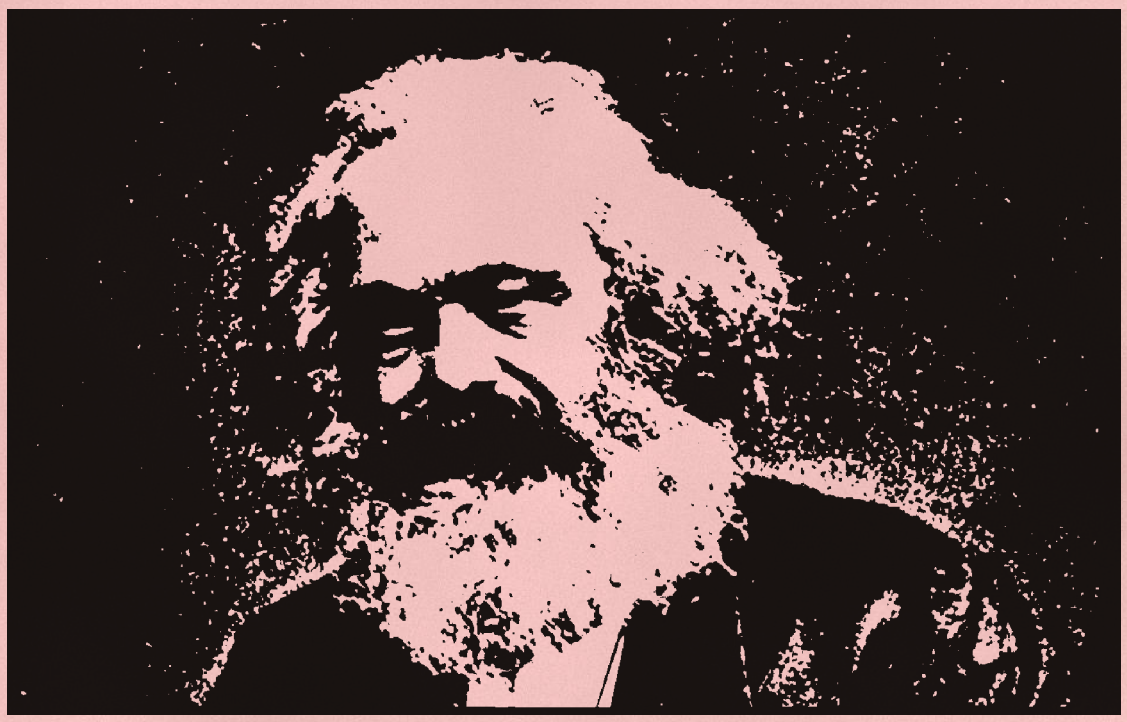
LITERATURA DE CORDEL

IGUALDADE JURÍDICA E SOCIALISMO

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Como bem disse Rousseau,
A Jurídica **Igualdade**
Tem que ser primordial
Pois garante a **Liberdade**
De crença, ideologia,
De trabalho, economia;
Libera a **fraternidade**.

Sim, pois somos diferentes,
Grande heterogeneidade
E jamais abraçaremos
A Econômica igualdade,
Que no fundo é utopia
E soa como atrofia
Da escolha à liberdade.

Se por acaso a doutrina
Nos propõe unificados
Só economicamente,
Modelos planificados;
Foi provado, tão somente,
Que um grupo, impunemente,
Mantém todos amestrados.

A econômica igualdade
Pede amadurecimento
Jurídico e social;
Lento aprimoramento.
É um longo aprendizado
Sem ter privilegiado,
Tendo a Lei como cimento.

É preciso, claramente,
Que a Lei seja o Norte
Pra toda a sociedade,
Sob a má ou boa sorte.
Governante confiável,

Governado responsável,
Cada um com seu recorte.

Repetindo, Rousseau disse:
A Jurídica Igualdade
É a única coerente.
Ela dá a liberdade.
A econômica inexiste,
O indivíduo resiste,
Quer a sua identidade.

Creio premente fazer
Uma observação:
Os líderes comunistas
Desde a URSS então,
Se tornaram intimistas
De *coisas* capitalistas
E *amigos* de plantão.

Todas as sociedades
De esquerda, socialistas,
Como Thatcher falou,
(Nós e eles) dualistas;
Mal conseguem, entretanto,
Se manter de pé, sem pranto,
São todas monopolistas.

Seus líderes, camaradas,
Ou companheiros, também,
Consumidores daquilo
Que o capitalismo tem.
Todo produto e serviço,
Pois seu sistema cediço
Não produz o que convém.

Vejam a Rússia em dezoito
Com sua revolução,

Implantou o Socialismo
De Estado com repressão,
Teve *adesão* de *vizinhos*,
Alguns dóceis qual cãezinhos,
Outros, entretanto, não.

Mesmo assim, daí surgiu
Soviética União,
Impondo socialismo
Com sua supervisão.
O *Socialismo de Estado*,
De comunismo chamado
Prometia provisão

De saúde, educação,
Alimentos com fartura,
De social liberdade,
Igualdade com ternura;
Mas da elite enturmada,
Uma casta foi formada.
Governo com linha dura.

A doutrina Marxista
Chamada *Socialismo*
Científico, negava
O *Utópico* modismo.
Em três partes se mostrava:
De Estado, começava,
Depois *republicanismo*

Democrático e então
Afinal o *Comunismo*.
A primeira etapa, sim
Foi instalada, idealismo.
A República, entretanto,
Ficou só no acalanto,
No Estado, o finalismo.

Durante setenta anos,
Aos trancos e aos barrancos,
Com a *barriga empurrada*,
Sobrevivendo aos prantos,
Se expandiu pelo planeta
Controlando a *maçaneta*
E também os *solavancos*.

Até que em oitenta e nove,
Finalmente, à exaustão,
Incapaz de se manter
Fez a retificação.
O que mostrou, é verdade,
A Jurídica Igualdade
É a melhor solução.

Esse modelo citado
Prega a organização
Daquela sociedade
Sob sua ordenação.
O que ocorre de verdade,
Aprisiona a liberdade
De toda a população.

Fomentando divisões
De classe e ideologia,
Privilegiando os que
Seguem a posologia;
Ignorando, portanto,
Dessa *sereia*, o *canto*,
Tem outra tipologia.

Todas as sociedades
Chamadas de comunistas
Inapropriadamente,
Faliram ou ufanistas,

Buscam autoafirmação;
Na verdade, elas são
Meramente chauvinistas.

A URSS, a Iugoslávia,
A Alemanha Oriental
Retornaram às raízes,
Ao modo original.
Poucas ainda resistem,
Outras, entretanto, insistem.
Postura sentimental.

A China, ante a *Glasnost*
E à *Perestroika* russa
Percebeu que precisava
Urgentemente a *eclusa*
Implantada aliviar,
Novo modelo implantar;
Deixar de ser obtusa.

A mudança no modelo
Chinês trouxe benefícios
E impediu a expansão
De prováveis malefícios.
Traços de capitalismo,
Também de liberalismo,
Evitando desperdícios.

Com isso ela progrediu
A PIBs impressionantes,
Só em sonhos concebidos
Em pretéritos instantes.
Entretanto, ainda mantém
Do poder como refém
Político, habitantes.

É costume nominá-la:

Híbrida ideologia.
Misturou capitalismo
E o que ele oferecia;
Mas do dito comunismo,
Pouco mais que eufemismo,
A essência persistia.

Na Coreia, sua vizinha,
Apadrinhada, também,
Comunismo ortodoxo
Ela estimula porém.
Dá apoio, cobertura,
Orienta sua postura,
Que fechada, se mantém.

Talvez como contraponto
À sua própria posição:
A China se apropria
Do *boi de piranha*, então.
Kim-Jon é estimulado
A *rosnar*, pois pressionado.
É chinesa aquisição.

Cuba enquanto usufruiu
De soviética ajuda
Até teve expansão,
Uma educação bojuda.
Mas depois da implosão
Do sovietismo então,
Ficou um Deus nos acuda!

Mais recente, claramente,
Um novo socialismo
Na América Latina
Teve algum dinamismo;
Venezuela à frente
Liderando a corrente

Com o bolivarianismo.

Uruguai e Argentina,
Bolívia e Equador
E até mesmo o Brasil
Carregaram esse andor.
Qual metástase chegou,
Rápido se alastrou,
Mas perdeu o seu fragor.

Com a queda do PT
Do governo do Brasil
Houve, claro, descobertas
Com nada de varonil.
Houve dilapidação
Das riquezas da Nação.
Foi um projeto sombrio.

Ao ver na Venezuela
Atos de rebelião,
De miséria, violência,
Quase uma revolução;
Vejo do que escapamos,
Espero que consigamos
Do país a união.

E nunca mais permitamos
Tais momentos de euforia
Que rapidamente mostra
Sua face doentia.
O mito do comunismo
Vestido de socialismo
É mais uma utopia;



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013